

VAI DAR O QUE FALAR!

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164013

TEXTO: Tiago 3.1-12

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 12/11/2000

MENSAGEM 13

¹Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. ²Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. ³Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. ⁴Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. ⁵Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma pequena fagulha. ⁶Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno. ⁷Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar domam-se e é domada pela espécie humana; ⁸a língua, porém, ninguém consegue domar. Ela é um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero. ⁹Com a língua, bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. ¹⁰Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, isso não pode ser assim. ¹¹Acaso pode de uma mesma fonte sair água doce e água amarga? ¹²Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

INTRODUÇÃO

Tenho dito que a principal proposta de Tiago em sua carta é nos apresentar quais marcas evidenciam um cristão genuíno. Há três assuntos principais e, aqui no capítulo 3, Tiago está introduzindo o seu segundo assunto. Veja Tiago 1.26: *Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.* Tiago está dizendo que o controle da língua é tão fundamental que quando

isso não acontece, a pessoa engana-se a si mesma, praticando uma religião vazia. Se um homem não tem o controle de sua casa, ele sabe de seu engano, e assim também os seus filhos, os seus pais e a sua esposa. Dependendo do volume pecaminoso do que é dito, também os vizinhos sabem da sua fé comprometida. Uma das evidências de um filho de Deus maduro, que está com o Senhor, é ter a sua língua sob controle.

Esse é um assunto tão importante que pode ser encontrado nos cinco capítulos da carta de Tiago. Por exemplo, em Tg 3.2 encontramos a seguinte expressão: *Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.* A questão-chave nesse texto é o falar. Se você não tropeça no falar, é uma pessoa perfeita, madura, alcançou a maturidade espiritual. Assim, eu gostaria de explorar esse texto, examinando **cinco declarações** que Tiago faz acerca da linguagem. Para entendermos essas cinco declarações, eu quero desenvolver os temas citados abaixo, formando um acróstico com a palavra **falar**:

FACILITA A SANTIDADE

ALTO PODER DESTRUTIVO

LIVRE DO CONTROLE HUMANO

ATÍPICA EM SUA PECAMINOSIDADE

REFLETE NEGATIVAMENTE NO QUE É BOM

Eu gostaria que olhássemos para essas cinco afirmações sobre o falar a partir do texto de Tiago.

FACILITA A SANTIDADE

A **primeira afirmação** é que a questão do falar **facilita a santidade**. Pode parecer que essas duas coisas nada têm a ver entre si, mas têm. Nosso ditado diz: *A boca fala do que o coração está cheio.* Jesus disse que *aquilo que contamina o homem é o que vem do coração através da nossa fala* (Mateus 15.18). Isso porque transformamos em palavras os nossos raciocínios e

sentimentos, sendo a língua simplesmente o órgão que permite externar o que se passa em nosso íntimo. Se você é capaz de controlar a sua língua é porque pode disciplinar o seu cérebro. O que Tiago está nos dizendo é que a língua, representando o pensamento e os sentimentos, é um elemento extremamente estratégico. É um órgão pequeno, mas de fundamental importância. Se você controla a língua, controla o corpo todo.

Tiago usa duas figuras para demonstrar isso. Sobre a primeira delas, no versículo 3, diz: *Quando colocamos freios na boca dos cavalos...* Se você teve experiências com cavalos como eu tive, das quais duas foram ruins e as outras duas péssimas, sabe que o cavalo percebe o mau cavaleiro. Não adianta puxar as rédeas para um lado ou para o outro, pois, quando percebe que está sendo mal controlado, ele anda como bem entende. A rigor, a rédea é curta, e o freio foi colocado para que se pudesse manusear todo o animal e não somente sua boca ou sua língua. Quando bem comandado, o animal segue na direção solicitada. Da mesma maneira, Deus está dizendo: *Se você controla a língua, controla o corpo todo, pois ela é estratégica.* Se você controla a língua, isso facilita a santidade.

Tiago cita também o exemplo do leme, que tem um tamanho pequeno comparado com o navio. Se você comparar um leme com um transatlântico, vai achar insignificante o seu tamanho, mas não a sua função. Através dele, o piloto conduz todo o navio na direção desejada. Tiago nos diz no versículo 2: *Quando você controla a língua, você controla o corpo todo.* É parte chave da santificação esse controle sobre o falar. É isso que Tiago ressalta, que a nossa língua representa a nós mesmos. Quando a colocamos numa determinada direção, traçamos um novo destino.

Veja o que temos em 1 Pedro 3.10: *Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente.* Pedro afirma que a chave para se ter uma vida boa e feliz é ter a língua sob controle, que é como o leme do navio e o freio do cavalo. No Salmo 15.1-4, está escrito: *Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho; o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao Senhor; o que jura com dano próprio e não se retrata.* Veja que, para manter uma boa relação com Deus e ser íntimo dEle, é fundamental que você controle a sua língua em diferentes aspectos. Observando isso, você será abençoado e se relacionará bem com as pessoas à sua volta, estando tranqüilo e em

paz consigo mesmo. O falar facilita a santidade, desde que tenha a língua sob controle.

ALTO PODER DESTRUTIVO

Mas há uma **segunda afirmação** implícita no texto de Tiago: **a língua tem um alto poder destrutivo.** Ele afirma, a partir dos versículos 5 e 6, que a língua é um pequeno órgão comparado a uma fagulha de fogo que incendeia um bosque. Eu estudei numa escola cuja mata ao redor ressecava com a estiagem durante o inverno seco e frio. Quando, por qualquer motivo, começava um pequeno fogo, não tinha como evitar: queimava-se toda a montanha. O homem nada podia fazer contra o fogo avassalador. Uma pequena fagulha de um cigarro podia queimar toda a mata. Da mesma maneira, o falar descontrolado é como uma fagulha que destrói sem freio, sem controle, sem domínio.

Nessa parte do texto, Tiago revela o alto poder destrutivo da língua de quatro maneiras. No versículo 6 está escrito: *a língua é fogo; é mundo de iniquidade.* Depois de tê-la associado ao fogo, ele associa a língua ao mundo, referindo-se a toda sociedade que vive distante de Deus, que não se preocupa com princípios cristãos e com o caráter de Deus. Assim, Tiago está dizendo: *A sua língua tem um mundo de iniquidade, ela está tão contaminada, tem tanto poder de destruição quanto esse mundo pagão.*

Ainda no versículo 6, ele diz: *Colocada entre os membros do nosso corpo, [a língua] contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.* A língua está numa condição estratégica, com um poder de manifestar seus sentimentos a qualquer momento. Quantas vezes você não se pegou dizendo: *Ah, não pude me controlar...* ou *Ah, eu falei mesmo!* Ela está tão perto, tão próximo do coração e da mente, que seu controle não é possível. E aí o resultado desastroso.

A terceira característica que Tiago destaca sobre a língua, no versículo 6, é: *contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida.* Acho isso interessante, pois todo pecado tem seu limite. Pensem numa pessoa violenta. Ela um dia há de se cansar e se sentirá mais fraca do que as pessoas que deseja atacar. Pensem na promiscuidade: se não for alimentada, há de diminuir e cessar. Mas a língua mantém o seu poder de fogo, não interessa se se trata de uma criança, de alguém de meia-idade ou de um idoso. Outro dia, presenciei uma criança de três ou quatro anos magoada com o modo de falar de outra. Se a sua fala é mal-intencionada, ela será destrutiva, independentemente da faixa etária do interlocutor.

E, por fim, ainda no versículo 6, Tiago diz sobre a língua: ... *sendo ela mesma incendiada pelo inferno*. Ele associa língua com inferno. A palavra aqui traduzida por inferno é *geena*. Havia, no sul de Jerusalém, um vale onde se depositava o lixo para ser queimado. Este vale se chamava *gê-hinnôn*. Era um lugar sujo e fétido, sempre em chamas. Assim os judeus usaram aquele termo para descrever a condenação eterna como um lugar indesejável e imundo. Tiago está dizendo: *A língua é tão destrutiva e comprometida com o geena — o vale da destruição — que é relacionada com o inferno e com aquele que para lá é destinado, o diabo*.

A língua tem um alto poder de destruição, podendo destruir-se a si mesma. Em Provérbios 18.21, é dito: *A morte e a vida estão no poder da língua*. Você já percebeu que ao se dirigir a alguma pessoa cuja referência é negativa, você se arma contra ela, formando um preconceito? *A morte e a vida estão em poder da língua*.

Em Provérbios 13.3, encontramos: *O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios, assim mesmo se arruína*. A língua tem o poder de destruição do outro e de si mesmo. Ainda no mesmo livro, em Pv 11.9, é dito: *O ímpio, com a boca destrói o próximo*; e em Pv 11.11: *a cidade, pela boca dos perversos, é derribada*. Ou seja, você não derruba somente o próximo, mas também a si mesmo e a cidade toda. Esse é o poder da língua, e Tiago está dizendo: *A língua é estratégica e tem um poder de fogo tremendo*. Esteja consciente disso.

LIVRE DO CONTROLE HUMANO

Há uma **terceira verdade** que Tiago nos apresenta acerca da língua: **ela é livre do controle humano**. Na criação do homem, a história registrada em Gênesis 1.26 diz: *Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra*.

Note-se que, quando Deus nos criou, deu-nos a responsabilidade de dominar o mundo e toda a espécie animal. Eu sei que o homem tem exagerado nesse domínio e, com isso, tem gerado grande destruição na natureza, mas era parte do projeto de Deus que dominássemos as espécies animais. Por isso podemos ver, num espetáculo circense, uma foca equilibrando uma bola, fazendo malabarismos. Também podemos ver uma cena de um filme, onde os elefantes estão portando verdadeiros lotes de madeiras. Os animais estão subjugados pelo homem.

Tempos atrás, eu estava visitando um parque. A cerca de 200 metros de altura, havia um balão e nele estavam presos alguns falcões. Um homem, então, veio para o palco segurando uma porção de comida e abriu a gaiola. Somente um falcão saiu, deu uma sobrevoada rápida, descendo como um raio - segundo aquele homem, a cerca de 300km/h. Ao ver a cena, pensei: *Hum, vai bater*. Mas, faltando 50 cm para chegar ao homem, o animal abriu suas asas e pousou mansamente em sua mão para comer a comida que estava sendo ofertada. Você pode ir a um outro parque e ver um golfinho ou uma orca ou outros animais dominados. Nos versículos 7 e 8 do nosso texto de estudo, lemos: *⁷Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar domam-se e é domada pela espécie humana; ⁸a língua, porém, ninguém consegue domar. Ela é um mal incontrollável, cheio de veneno mortífero*. Já no tempo de Tiago era assim. Já se faziam espetáculos diversos com animais domados. Mas com a língua, não: ela parece estar fora do controle humano. O que fazer?

Anos atrás, eu costumava ir à casa de uma tia que tinha um cachorrinho *fox terrier*, péssimo por sinal. Na sua frente, ele é excelente, mas se você virar as costas, ele irá morder o seu calcanhar. Ninguém deseja esse tipo de cachorro, mas um que seja domado. A língua tem esse tipo de comportamento, é indomável.

Numa outra ocasião, estava estudando com um amigo, mas também estava ali um sobrinho dele, de cerca de sete anos, que falava *pelos cotovelos*. Eu reagi: *Garoto, se você ficar quieto por duas horas, eu te darei uma lata de sorvete*. O meu amigo não quis deixar por menos e também ofereceu a ele uma caixa de chocolate. Mas acrescentou: *Só que você tem que se manter aqui, nessa poltrona*. Inicialmente, o menino gostou da idéia e sentou-se na poltrona. Porém, com o passar do tempo, ele foi subindo na poltrona, primeiro em um dos braços e depois no espaldar. Com quinze minutos, ele pulou de lá, berrando. Não conteve a sua língua.

Quantas vezes você não se pegou afirmando: *Ah, eu não devia ter dito isso*. Estava tudo sob controle e você *escorrega*. Às vezes, você está numa situação de tensão e pensa: *Hum, é hora de ir embora*. E, de repente, tudo explode, você não consegue se controlar. A língua facilita a santidade, mas tem alto poder destrutivo e é de difícil controle.

ATÍPICA EM SUA PECAMINOSIDADE

Vamos olhar, então, para a **quarta verdade** acerca do que Tiago nos apresenta: **a língua é atípica em sua pecaminosidade**. Quando digo que a língua é atípica, isso não significa que outras partes do corpo

sejam santas: a diferença está no poder que ela possui. Por exemplo, no Salmo 64, versículos 3, 4, 7 e 8, estão descritos os perversos: *os quais afiam a língua como espada e apontam, quais flechas, palavras amargas, para, às ocultas, atingirem o íntegro; contra ele disparam repentinamente e não temem. Teimam no mau propósito; falam em secretamente armar ciladas; dizem: Quem nos verá? Projetam iniquidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles. Mas Deus desfere contra eles uma seta; de súbito, se acharão feridos. Dessarte, serão levados a tropeçar; a própria língua se voltará contra eles; todos os que os vêem meneiam a cabeça.* Esse livro de Salmos foi escrito há cerca de três mil anos e não traz nada de novo para nós. Isso continua assim. A língua é uma espada cortante: essa é a marca do ímpio.

No Salmo 140.3, encontramos: *Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide. Quantas vezes você fala: Hei, enxuga o veneno! ou Cuidado para não morder a língua!* A língua é venenosa e atípica em sua pecaminosidade. A orientação de Deus, em Romanos 12.14, é: *Abençoai os que vos perseguem, abençoai, não amaldiçoeis.* Mesmo que quiséssemos, não poderíamos fazer com as mãos ou com os pés os mesmos estragos causados pela língua. Ela é atípica em sua pecaminosidade. Até mesmo na sexualidade é capaz de ser devastadora. Tenho tratado muitos casos de imoralidade. É doloroso, é difícil, mas tenho visto pessoas se recuperarem. Quantas vezes, no entanto, não vejo imagens sendo irremediavelmente desonradas pelo falar pecaminoso. Alguém já disse que fofoca, maledicência e calúnia são como um travesseiro de penas: depois que se abre e espalha, não há como juntar.

Um autor americano, chamado Morgan Blake, escreveu o seguinte: *Sou mais mortal do que um ruidoso projétil de morteiro. Venço sem matar, levo lares ao choro, quebro corações e destruo vidas. Viajo nas asas do vento, nenhuma inocência é forte o suficiente para intimidar-me, nenhuma pureza é pura o suficiente para atemorizar-me. Não tenho consideração pela verdade, nem tenho respeito pela justiça. Nem sou bondosa com os indefesos. Minhas vítimas são numerosas como as areias do mar e, comumente, são inocentes. Eu nunca esqueço e raramente perdôo. Meu nome é 'fofoca'.* Esta é a característica do falar atipicamente pecaminoso, um poder sem igual.

REFLETE NEGATIVAMENTE NO QUE É BOM

Há uma **quinta verdade** acerca do falar, que Tiago tem a nos dizer: **o falar reflete negativamente no que é bom.** De alguma maneira, costumamos raciocinar

da seguinte forma: *Ah, eu fiz isso de errado, mas, por outro lado, eu não sou tão ruim assim. Eu fiz alguma coisa de bom.* Dessa maneira, estamos olhando para as situações da vida com as categorias de crédito e débito. Quando Tiago fala sobre isso no versículo 11, ele diz: *Acaso pode de uma mesma fonte sair água doce e água amarga?* Imagine se, debaixo do solo, duas nascentes se juntassem, uma delas de água salobre e a outra de água doce, formando uma só fonte antes de botarem do solo, o que teríamos? Água amarga! A água continuaria sendo imprestável. É isso o que Tiago está dizendo: *Não há como bendizer a Deus e amaldiçoar aquele que foi criado à imagem e semelhança de Deus.* Essas duas coisas são incompatíveis.

No versículo 11, Tiago formula a questão: *Acaso pode...?* Na língua grega, esta pergunta exige uma resposta negativa. Se misturar as duas fontes vai ter água amarga. De uma árvore, você não colhe dois frutos diferentes. Assim, não adianta se iludir, dizendo: *Ah, mas eu fui à igreja, eu cantei, eu orei, eu trabalhei, fiz isso ou aquilo.* Mas, saiu da igreja e falou mal da sogra, do marido ou esposa, reclamou dos filhos e criticou o pastor: só pode obter água amarga. Esta água amarga contamina a água doce. Não pense que há como conciliar o ser santo na igreja com a maledicência da sociedade. Você só engana-se a si mesmo.

Veja o que é dito no versículo 10: *Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, isso não pode ser assim.* Na visão de Tiago, o falar pode facilitar a santidade ou ser altamente destrutivo. Ele é livre de controle e é atípico em sua pecaminosidade, refletindo negativamente em nossa vida.

CONCLUSÃO

Nós não podemos negligenciar essas verdades. Quando usamos a nossa língua, ou nos tornamos cúmplices de Deus ou do diabo. Podemos desprezar essa escolha? Claro que não, pois o propósito dEle em nos santificar depende da transformação interna de cada um. Você acha que dá para falar mal dos outros sem se contaminar?

É importante lembrar o que disse o Senhor Jesus em Mateus 12.36-37: *Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.*

Haverá um dia em que você e eu vamos prestar contas a Deus pelo que falamos, pela maneira como falamos e pelos comentários que fazemos a respeito dos outros. Não se pode esquecer disso. E o que podemos fazer? Em Tiago 3.8, é dito: *a língua, porém, ninguém*

consegue domar; ela é um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero. Diante disso, a sua reação pode ser: *Se eu não posso me controlar mesmo, então com o que estou preocupado? Deixa rolar.* Não é bem assim.

No Salmo 141.3, temos um princípio, uma dica de como resolver essa situação. Diz o salmista: *Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.* O salmista sabe que aquilo que é incontrolável por ele, só pode ser controlado por Deus. É Deus quem tem o poder de controlar a linguagem.

Participando de um grupo de pessoas, sendo a maioria delas formada por pessoas recém-convertidas, ouvi alguém de fora dizer: *Também vou participar daquele grupo porque tal pessoa, freqüentadora, deixou de ser 'fofoqueira'.* Quem fez isso? Não foi ela, foi Deus que é quem controla. O Seu alvo não é fazer milagres ou lançar profecias a nosso respeito, mas estabelecer essas pequenas conquistas difíceis, como o controle do falar. Em João 7.46, falando sobre as obras de Jesus, as pessoas disseram: *Jamais alguém falou como esse homem.* Eu diria que o alvo de Deus é ver isso acontecendo conosco. Que as pessoas possam olhar e dizer: *Ninguém fala como esse homem ou Ninguém fala como essa mulher.*

Para chegar a isso, eu gostaria de sugerir **alguns passos bem práticos** de como uma pessoa pode melhorar nessa área. Em Tiago 1.19, temos: *Todo homem, pois, seja pronto para ouvir.* Deus nos deu dois ouvidos e uma boca, quem sabe porque devêssemos ouvir o dobro do que falamos. Comece por controlar o que fala. Pare para ouvir. Talvez, alguns de nós tenhamos que chegar diante de Deus e dizer: *Senhor, antes de controlar o que digo, é necessário limitar a quantidade do que digo, para que eu possa ouvir mais e assim perceber e melhor entender as pessoas.* Portanto, disponha-se, comprometa-se, peça a Deus que seja o guardião de sua boca, para que seja ponderado no falar e atento para ouvir.

Em segundo lugar, eu diria que você pode assumir o tríplice compromisso de controlar o que dizer. Há três coisas que não devem ser feitas. Primeiro compromisso: pare de reclamar dos outros. Sempre que quisermos haverá o que levantar contra o próximo. Sempre haverá motivos, porque todos temos defeitos. Segundo compromisso: decida não proferir palavras ofensivas aos outros, sejam palavrões ou comentários depreciativos que diminuam o seu próximo. E, por fim, pare com palavras que expressem o desejo do mal para o outro: *Ah, bem feito! Ou Ah, ele merece!* Se a sua boca

está reservada para louvar a Deus, você não deve comprometê-la com maledicências e ofensas a qualquer pessoa que tenha sido criada à imagem e semelhança dEle. Peça a Deus: *Senhor, dá-me controle, ensina-me, guarda a minha boca. Já que isso é tão importante, ajuda-me nisso.*

Em terceiro lugar, faça uma pergunta: *O que muitos de nós precisamos?* Pode ser que você precise de um amigo genuíno e sincero, que esteja tão interessado em você que, ao perceber inconveniências no seu modo de falar, lhe chame a atenção e peça controle. Esse freio pode parecer um tanto inoportuno, mas é para que possamos nos proteger, evitando a ofensa e destruição dos outros e da cidade toda.

Um compromisso tríplice. Eu sei que não é fácil, mas não é impossível. A minha oração é que você seja conhecido ou conhecida por não fazer comentários negativos sobre os outros. Defeitos estão presentes em todos, somos humanos, mas não falar sobre isso é marca de maturidade. Ser maduro não é simplesmente ter conhecimento, ou ter tempo de cristandade, mas é deixar o controle nas mãos de Deus.

Pai bondoso, nós queremos Te agradecer pela maneira tão clara que o Senhor nos comunica o que pensa acerca do nosso falar. Eu quero Te agradecer porque o Senhor capacitou Tiago para escrever tão nitidamente esses princípios, esses conceitos tão fundamentais a nós. Senhor, trabalha em nossas vidas, para que não estejamos desprezando uma verdade tão fundamental, mas, antes, estejamos incorporando-a ao nosso ser, cessando de reclamar dos outros, de fazer maus comentários e de amaldiçoar. Senhor bondoso, aperfeiçoa-nos, seja o guardião de nossa boca. Oramos em nome de Jesus, amém.